



## Brasil

O Ibovespa fechou em alta de 1,04% nesta quarta-feira (27), alcançando 139.205,81 pontos e superando os 139 mil pela primeira vez no mês, após oscilar entre 137.455,72 e 139.280,98 pontos, com volume financeiro de R\$ 15,1 bilhões. Já o dólar à vista recuou 0,29%, cotado a R\$ 5,4182, em uma sessão de variação estreita, acompanhando o movimento externo da moeda sem fatores relevantes no cenário doméstico.

## Açúcar



Os preços do açúcar encerraram a quarta-feira (27) com leves avanços em Nova Iorque e variações mistas em Londres, mas ambas as bolsas permaneceram próximas da estabilidade. O movimento reflete um mercado cauteloso, sem fortes direcionadores que justifiquem oscilações mais expressivas.

Na bolsa de Nova Iorque, os principais contratos futuros registraram pequenas altas. O vencimento outubro/25 avançou para 16,47 cents/lbp, enquanto o março/26 e o maio/26 também mostraram ganhos discretos, sendo cotados a 17,13 e 16,83 cents/lbp, respectivamente. O julho/26 seguiu a mesma tendência, encerrando em 16,71 cents/lbp.

Em Londres, o comportamento foi misto. O contrato outubro/25 teve leve alta, cotado a US\$ 488,40 por tonelada. Já os vencimentos seguintes apresentaram quedas marginais: dezembro/25 recuou para US\$ 478,10 por tonelada, março/26 caiu para US\$ 475,50 por tonelada e maio/26 fechou em US\$ 474,20 por tonelada.

Apesar da redução na expectativa de produção para o Brasil, os preços internacionais não mostraram grandes variações, uma vez que a ampla oferta global continua limitando o espaço para altas mais consistentes. A perspectiva geral do mercado segue mais voltada para um viés baixista, sustentada pela expectativa de bons resultados no Hemisfério Norte e pela forte disponibilidade de açúcar no Brasil, favorecida pelo elevado direcionamento da cana para a produção do adoçante.

## Internacional



As tarifas comerciais dos Estados Unidos contra a Índia dobraram para 50% e entraram em vigor nesta quarta-feira, após o prazo para negociações se encerrar ontem sem acordo entre Washington e Nova Délhi. A medida pressiona o governo indiano por suas compras de petróleo russo, mas Nova Délhi sinaliza que manterá sua estratégia energética apesar das novas barreiras.

## Commodities



Os preços do café encerraram a quarta-feira (27) em forte alta nas bolsas internacionais, com destaque para o robusta, que avançou mais de 4% nos contratos próximos. O movimento foi impulsionado pela redução dos estoques tanto de robusta quanto de arábica, que atingiram os menores níveis em meses, reforçando a percepção de menor disponibilidade no curto prazo.

As condições climáticas no Brasil também contribuíram para a valorização, especialmente em Minas Gerais, onde a ausência de chuvas recentes e os impactos de geadas e chuvas de pedra afetaram a recuperação das lavouras. Essas limitações fisiológicas e ambientais já comprometem parte do potencial da safra 2025/26, reduzindo a base para uma boa floração em regiões importantes de produção.

No mercado de Nova Iorque, o arábica registrou altas expressivas, superando 900 pontos no contrato de setembro/25 e acumulando ganhos consistentes nos vencimentos seguintes. Já em Londres, o robusta apresentou valorização superior a US\$ 170 nos contratos próximos, consolidando o maior patamar em três meses e refletindo a pressão da oferta restrita.